

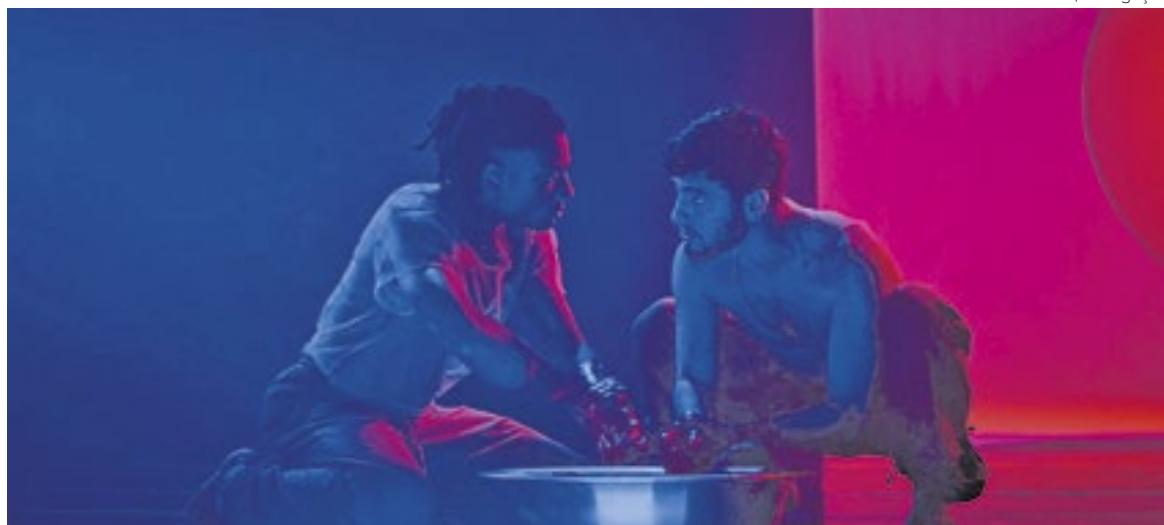


Camila Maia/Divulgação

'Agentes Muito Especiais' traz Marcus Majella e Pedroca Monteiro no combate ao crime... sobretudo o da homofobia

“Para fazer comédia, é necessário um senso de observação do mundo. O riso vem do olhar do querer, não do olhar do poder”

Avante Filmes e Vulcana Cinema/Divulgação



O longa de CEP gaúcho 'Ato Noturno'

1+1 (ou seja, de coprotagonismo). A união deles gera um espetáculo de graça e adrenalina, equilibradas na montagem de Zaga Martelletto.

Jeff e Johnny mal se conhecem e precisam encarar o temido Bando da Onça, quadrilha chefiada por uma misteriosa criminosa, vivida por Dira Paes, num desempenho impecável.

No empenho de debelarem o império da Onça, sem darem pinta de que são policiais, Jeff e Johnny consolidam uma parceria profissional e pessoal, que lembra um bocado a pérola “Partners” (“Dois Tiras Muito Suspeitos”, 1982), de James Burrows, com Ryan O’Neal



Divulgação

'Timidez', exemplar de excelência do cinema indie brasileiro

(1941-2023) e John Hurt (1940-2017). Sob a batuta de Pedro Antonio, destaca-se o comandante vivido por Chico Diaz e o bandidão enamorado interpretado por Dudu Azevedo, parte de uma quadrilha de Irmãos Metralha nada assustadores como Juninho (Demétrio Nascimento), Mona (Big Jaum, brilhante em cena), Bola (Saulo Arcoverde) e Big (Saulo Segreto).

Pela tabela de lançamentos da Ingresso.com, o rol de filmes brasileiros de 2026, agendados para as telonas em paralelo à chegada de “Agentes Muito Especiais”, arranca ainda com “Timidez”, de Susan Kalik e Thiago Gomes Rosa, com estreia na quinta. A trama acompanha um jovem artista chamado Jonas, que vive sob a sombra de seu irmão autoritário com quem divide a casa. Quando, a vizinha do andar de cima, chamada Lúcia, aceita um convite para jantar, Jonas começa uma jornada de reflexão pessoal, enfrentando os próprios demônios.

Um dos destaques brasileiros da Berlinale 2025, o thriller “Ato Noturno”, dos gaúchos Marcio Reolon e Filipe Matzembacher, está apontado para estrear no próximo dia 15. O longa saiu do Festival do Rio, em outubro, com a láurea de Melhor Ator foi para Gabriel Faryas, e as vi-

tórias de Melhor Roteiro e Melhor Fotografia. Coube a ele ainda a láurea de simbolismo Queer, o troféu Félix. A sua caleidoscópica narrativa acompanha o cotidiano do ator Matias (Gabriel Faryas), que busca sua primeira grande chance ao estré-lato em Porto Alegre, participando de um respeitado grupo de teatro. Quando a notícia de que uma grande série será rodada na cidade chega à trupe, a já saliente rivalidade entre o protagonista e seu colega de apartamento, Fabio (Henrique Barreira), entra em ebulição. Apesar de ter talento, Matias enfrenta um obstáculo ainda mais desafiador se quiser conseguir o papel do galã: para ter uma chance de realizar seu sonho, o jovem terá que esconder parte de quem é e ceder às convenções de gênero. No entanto, ao se envolver com Rafael (Cirillo Luna), um político que disfarça suas pulsões, o aspirante a astro passa a encarar uma dinâmica opressora, ainda que estimulante.

Ainda no dia 15 estreia “O Diário de Pilar na Amazônia”, uma aventura de prosa com o legado dramático de Flávia Lins e Silva. Seu roteiro, filmado por Eduardo Vaisman e Rodrigo Van Der Put, discute a preservação... das matas e das amizades. Pilar (Lina Flor) se junta a um time de jovens heróis Breno (Miguel Soares), Maiara (Sophia Ataíde) e Bira (Thúlio Naab) numa incursão à maior floresta do planeta. Roberto Bomtempo e Nanda Costa integram o elenco.

No comecinho de fevereiro, tem “(Des)controle”, dirigido por Rosane Svartman e Carol Minem, que foi selecionado para o 46º Festival de Havana, em Cuba. Sua personagem, a escritora Katia Klein (Carolina Dieckmann), passa por um momento turbulento na vida. Sobre-carregada, em busca de um alívio, Kátia volta a beber após um período de 15 anos de sobriedade, mas vai de uma simples taça de vinho ao total excesso, reativando o alcoolismo. Daniel Filho é um dos destaques do elenco. Ele deve voltar em cartaz nos próximos meses, como ator, no thriller “Resta Um”, de Fernando Ceylão, e, como diretor, na nova versão da peça teatral “Toda Nudez Será Castigada”.

Esst começo de ano agitado para nossa filmografia – que não para de encher sala com sessões de “O Agente Secreto” – aquece a expectativa por “Minha Amiga”, comédia estrelada pelo duo Ingrid Guimarães e Mônica Martelli, com direção de Susana Garcia. Sua estreia pode mudar os ramos do mercado, assim como a de “Deus Ainda É Brasileiro”, que Cacá Diegues (1940-2015) deixou inacabado, antes de morrer. Sua montagem está para ser apresentada em breve, narrando o regresso do Todo-Poderoso (Antonio Fagundes) ao Nordeste. O longa original, de 2003, chamado de “Deus É Brasileiro”, passa na Globo na madrugada desta quinta, às 2h.